

The question of instruction/education. A reading of the newspaper *A Madrugada* [1911-1918]

Maria Teresa Santos

Abstract:

The printed press retains discourses and time-records that develop links of meaning with events (FOUCAULT, 2004). In that way, it is an essential source of information for the History of Education (NÓVOA, 2002). Isabelle Havelange (2003, p. 575-584) pointed out that there are still many unresearched issues on the education of women, in any of its levels, prospects and progressiveness. This paper aims to understand the educational thought and practical measures exposed in *A Madrugada* (1911-1918), a newspaper that belonged to the Portuguese republican feminists. The approach outlines, first of all, the particularity of the Portuguese feminism and its connections to education; and secondly, the critics to both vacillations and inaction of the republican government.

Keywords:

educational press; A Madrugada; Portuguese republican feminists; historiographical sources.

Enquadramento histórico do tema, âmbito do estudo e questão

Inserida na Modernidade, a 1ª República portuguesa (1910-1926) fez ressonância da valorização da razão como elemento explicador e transformador do mundo, incentivando a ruptura com hierarquias e soberanias instaladas e sacralizadas, pautando-se pelos ideais de liberdade e igualdade, numa lógica de autonomia do sujeito no Estado democrático. Um modelo histórico que Luigi Bordin (1994, p. 158) caracterizou nestes termos:

O moderno se configura como a idade da razão forte, que constrói explicações totalizadoras do mundo e que entende o desenvolvimento histórico do pensamento como progressiva iluminação, acesso ao fundamento e autolegitimação do saber científico.

No âmbito da Modernidade, a educação foi assumida no programa republicano como tarefa prioritária para a formação dos cidadãos e socialização do conhecimento. Não só se impunha urgência como também participação conjunta de homens e mulheres. Ora, foi neste contexto de urgência e acerto da relação social que as mulheres republicanas feministas atuaram para exigir os direitos de cidadania, em particular o acesso à educação.

A comemoração do centenário da 1ª República, precisamente em 2010, justifica rever o papel das mulheres republicanas feministas na defesa da educação e reconsiderar as suas propostas. De fato, as comemorações proporcionam, no movimento temporal de revisitação do quadro de acontecimentos, tomar diferentes perspectivas de abordagem, fazer novos entrecimentos factuais e iluminar zonas de sombra. Uma das zonas de sombra da historiografia da 1ª República corresponde à intervenção das mulheres, sejam elas as republicanas, sejam elas as monárquicas¹. Umas ao lado dos vencedores e outras ao lado dos vencidos. O uso intencional da locução prepositiva “ao lado de” em vez da preposição “com” [os vencedores e os vencidos] indica

1 No âmbito do estudo sobre *A Guerra Religiosa na Primeira República*, Maria Lúcia de Brito Moura tem biografado algumas mulheres defensoras da monarquia, cuja atividade se desconhece por preconceito e tem revelado um novo filão investigativo.